Preparatório ENEM

LÍNGUA PORTUGUESA

Faculdade cultura inglesa

EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 4

faculdade cultura inglesa

Dica do professor:

Um leitor competente sabe que alguns autores escrevem de um jeito mais direto, com estruturas que facilitam a compreensão; outros, contudo, recorrem a estruturas mais complexas, com períodos longos, orações intercaladas e inversões na ordem sujeito – verbo – objeto.

faculdade cultura inglesa

Para a sua leitura e reflexão

Segundo Garcia (1982:262, citado por Pezatti, 2014:15), “todas as línguas têm o seu sistema próprio de ordenar termos e orações dentro do período, mas em geral a disposição desses elementos está condicionada ao rumo de raciocínio, à sequência lógica, à clareza e à ênfase”. O autor explica que “em português, a ordem direta consiste em antepor-se o sujeito ao verbo e este aos seus complementos essenciais”. Essa ordem direta, contudo, admite exceções previstas pela própria gramática. Essas exceções são chamadas de inversão, que ocorre quando algum termo está fora da ordem direta, fora da sua posição normal ou habitual.

EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 4

Você talvez esteja se perguntando: “afinal de contas, por que eu preciso saber isso para responder as questões de língua portuguesa do ENEM?” Esse conhecimento é importante porque, quanto mais desenvolvido for o seu olhar para os diferentes modos de organização textual, mais facilidade você terá para interpretar os textos. Um exemplo de como a distribuição infrequente das informações pode dificultar a compreensão encontra-se na letra do *Hino Nacional Brasileiro*. Vejamos:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante.

EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 4

Nem todos sabem que esse trechinho do nosso Hino está escrito em ordem inversa, ou seja, numa ordem que não segue o modo usual de organização do pensamento, que seria sujeito + verbo + complementos.
Na ordem direta – também chamada de ordem usual/habitual – teríamos:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Bem diferente, não é?
Já até posso adivinhar seus pensamentos: “mas nem todos os autores fazem isso”; ou “esse tipo de estrutura não é comum”.

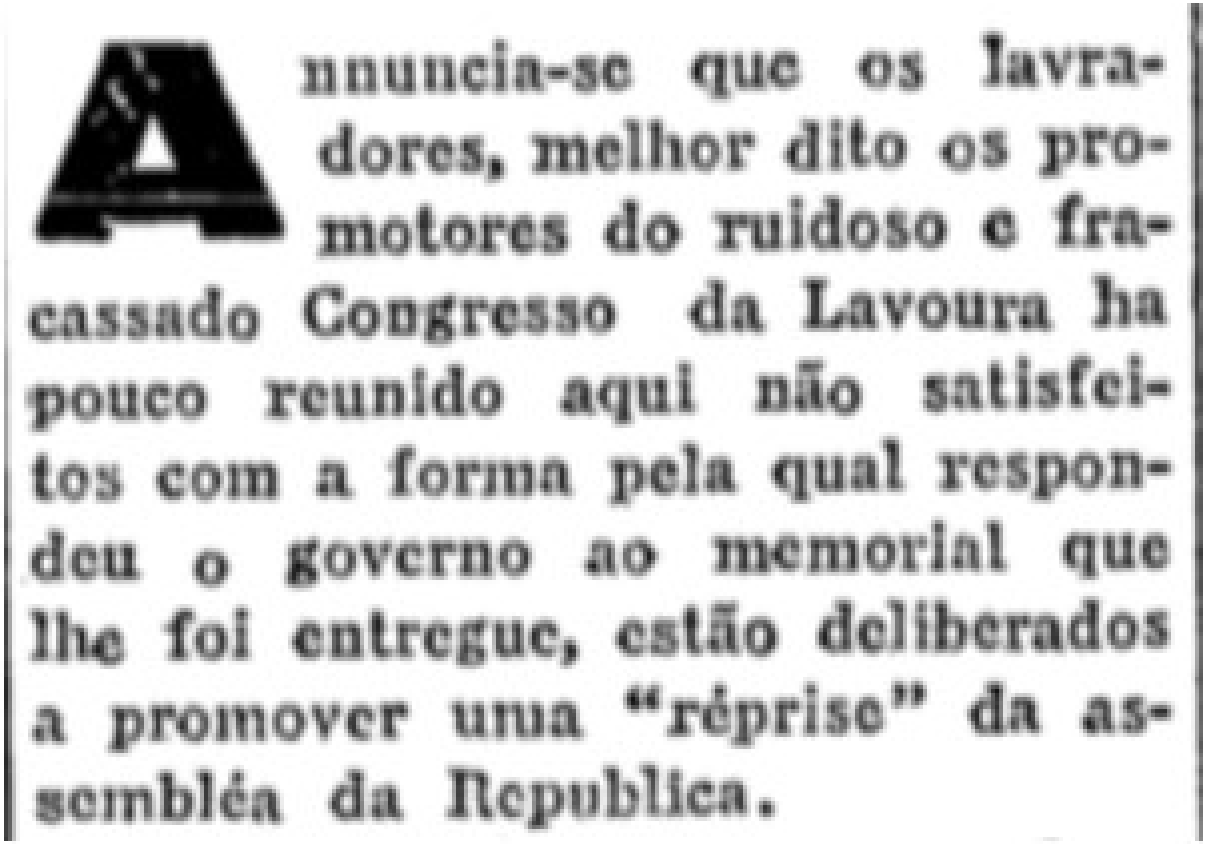
EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 4

Você tem razão. Nem todos os autores recorrem a esses malabarismos sintáticos. Num texto de jornal ou de revista, por exemplo, o objetivo central dos autores é informar. E informar de um jeito claro, que não exija muito esforço dos leitores para processar as informações.

Contudo, também existem textos nos quais encontramos esse tipo de inversão. Nos textos literários, por exemplo, alguns autores podem "brincar" com a sintaxe para provocar efeitos que podem ser bastante interessantes.

Como curiosidade e também para compararmos a estrutura das notícias de jornais que circulavam em São Paulo no século passado com a estrutura de notícias publicadas atualmente, seguem exemplos que foram extraídos do jornal *Folha da Manhã* (antigo jornal pertencente à empresa conhecida atualmente como Grupo Folha) e do jornal *Folha de S. Paulo*.

EXEMPLO 1:



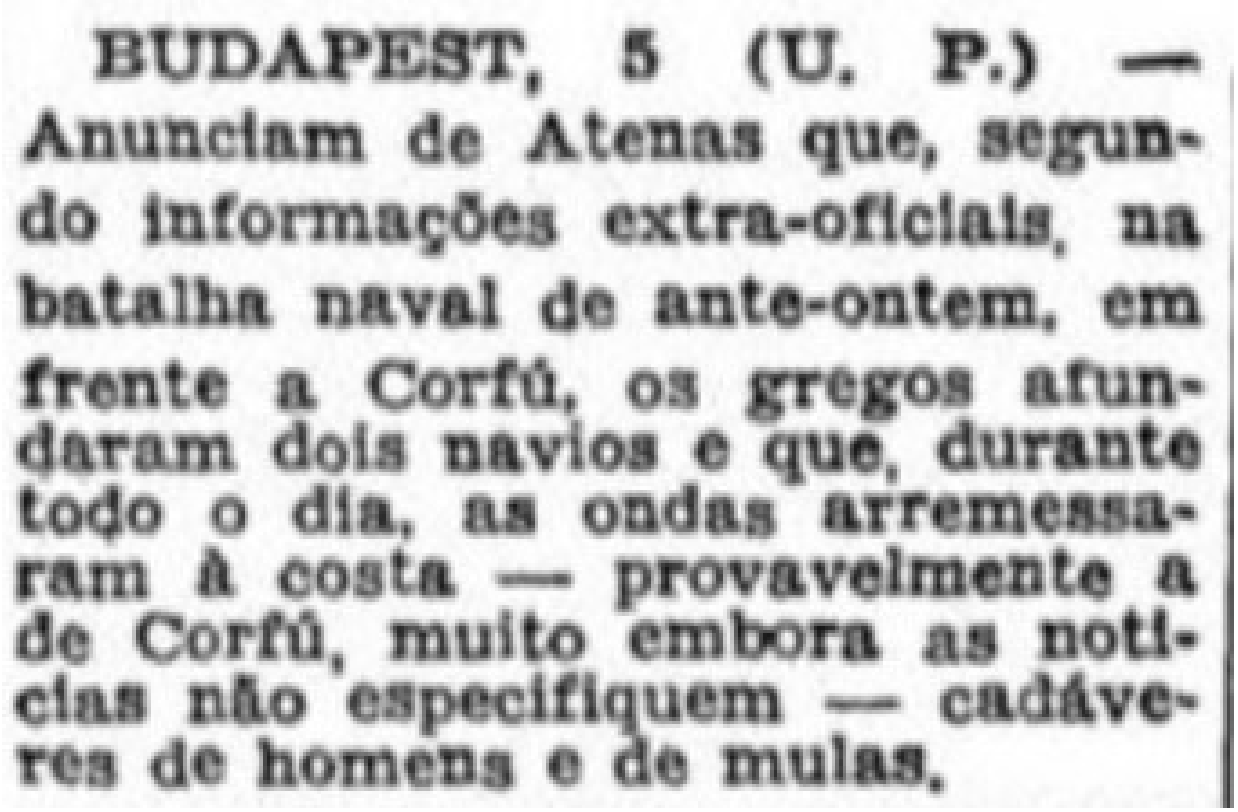
Annuncia-se que os lavradores, melhor dito os promotores do ruidoso e fracassado Congresso da Lavoura ha pouco reunido aqui não satisfeitos com a forma pela qual respondeu o governo ao memorial que lhe foi entregue, estão deliberados a promover uma "réprise" da assembléa da Republica.

Folha da Manhã. 1º de janeiro de 1930

EXEMPLO 1:

Ao iniciar a leitura, o leitor cria a expectativa de saber algo sobre os lavradores, afinal, o articulista fala de um anúncio. Contudo, logo após “lavradores”, tem início uma série de **informações intercaladas** que se estendem até “que lhe foi entregue”. É na antepenúltima linha, começando em “estão deliberados”, que se dá ao leitor a informação que ele aguardava. Sem as intercalações, o texto ficaria assim: “**Anuncia-se que os lavradores estão deliberados a promover uma “reprise” da assembleia da República**”.

EXEMPLO 2:



BUDAPEST, 5 (U. P.) — Anunciam de Atenas que, segundo informações extra-oficiais, na batalha naval de ante-ontem, em frente a Corfú, os gregos afundaram dois navios e que, durante todo o dia, as ondas arremessaram à costa — provavelmente a de Corfú, muito embora as notícias não especifiquem — cadáveres de homens e de mulas.

Folha da Manhã, 6 de novembro de 1940.

EXEMPLO 2:

No exemplo 2, usou-se estrutura semelhante à do exemplo 1. Anuncia-se algo (“Anunciam de Atenas que”), contudo o leitor só saberá do que se trata esse “algo” três linhas abaixo, com “os gregos afundaram”. Existem várias informações intercaladas entre “Anunciam de Atenas que” e “os gregos”. Logo em seguida, após sabermos o que os gregos fizeram (*afundar dois navios*), outra informação é apresentada. Isso é feito com o uso da conjunção aditiva “e” (em *afundaram dois navios* **e**). A informação nova é sobre a ação das ondas sobre os cadáveres de homens e de mulas. Contudo, separando o verbo “arremessaram” de seu objeto direto – *cadáveres de homens e de mulas* – foram intercaladas outras informações: “à costa”, “provavelmente a de Corfu”, “muito embora as notícias não especifiquem”. Esse tipo de estrutura pode, às vezes, ralentar a leitura e, se houver muitas informações intercaladas separando o sujeito do predicado ou o verbo do objeto direto, como vimos nos exemplos 1 e 2 acima, o leitor pode ter dificuldades para processar as informações, já que “os períodos longos e complicados podem ser considerados ilegíveis, porque quem lê, quando chega ao ponto final, já não se lembra do começo” (ASSUMPÇÃO e BOCCHINI, 2006).

EXEMPLO 3:

O exemplo 3, extraído do jornal *Folha de S. Paulo* (7 de agosto de 2020), mostra que, atualmente, existem menos orações intercaladas e, em geral, as construções seguem a ordem direta de construção das frases.

Médicos brasileiros levarão pele de tilápia para tratar queimaduras de feridos no Líbano

Técnica pioneira criada no Ceará age como 'curativo biológico' na cicatrização

Felipe Azevedo

EXEMPLO 3:

1. Um grupo de seis médicos sairá do Rio de Janeiro até Beirute, no domingo (9), para auxiliar no tratamento dos mais de 5.000 feridos após a grande explosão na zona portuária da capital libanesa.
2. Além de medicamentos e insumos, a equipe levará cerca de 30 mil cm² de pele de tilápia para tratar os ferimentos causados por queimaduras. O método pioneiro existe no Brasil desde 2014 e foi desenvolvido por pesquisadores da UFC (Universidade Federal do Ceará), em Fortaleza.
3. O estudo aponta eficácia do método em queimaduras de segundo e terceiro graus e em lesões, agindo como um "curativo biológico" na cicatrização.
4. De acordo com o cirurgião plástico Edmar Maciel, um dos criadores da técnica, a pele de tilápia é utilizada hoje em pesquisas e no tratamento de queimaduras em sete estados brasileiros, além de países como Colômbia, Estados Unidos, Canadá, Holanda e Portugal.

EXEMPLO 3:

5. Nos EUA, por exemplo, o peixe foi usado para tratar ursos feridos em um incêndio na Califórnia, em 2018. Um estudo da Nasa, o programa espacial americano, chegou a utilizar o item para testes em foguetes.
6. "No Brasil, para tratar queimaduras, usamos geralmente um creme com efeito de 24 horas. Todos os dias é preciso trocar o curativo, tirar o creme, enxaguar a área queimada, colocar o creme e fazer um novo curativo", diz Edmar, que preside o Instituto de Apoio ao Queimado. "Acaba sendo muito doloroso."
7. Já a pele do peixe, em contato com a queimadura durante vários dias, evita as dores que resultam na necessidade de trocar o curativo.
8. Um carregamento com as peles sairá do laboratório da UFC para o Rio e segue com os médicos até Beirute. "A intenção é que o grupo permaneça em território libanês por 15 dias, com apoio do governo local", explica Jorge Derze, subsecretário de Saúde do Rio de Janeiro. [...]

EXEMPLO 3:

https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/medicos-brasileiros-levarao-pele-de-tilapia-para-tratar-queimaduras-de-feridos-no-libano.shtml

Nesse texto, foram destacados na cor amarela os sujeitos das orações, na cor verde os verbos e, em cinza, aquilo que vamos chamar de informações acessórias (*adjuntos adverbiais de lugar* – "no Brasil", "nos EUA"; *apostos* – "o programa espacial americano"; "um dos criadores da técnica", etc. Note que, em geral, **sujeito** e **verbo** encontram-se juntos, sem informações intercaladas. As informações acessórias aparecem, quase sempre, ou antes do sujeito (parágrafos 2, 4, 5 e 6) ou após o sujeito (parágrafos 5 e 7).

EXEMPLO 3:

Para resumir o que foi dito até agora neste tópico, segue um quadro comparativo, contendo alguns fatores que facilitam e outros que dificultam a leitura.

O que ajuda a leitura rápida	As pedras no caminho do leitor
Períodos curtos	Períodos longos
Ordem direta (S – V – O)	Ordem inversa
Pouca ou nenhuma intercalação	Muita intercalação de palavras, frases
Palavras curtas	Palavras longas
Palavras conhecidas	Palavras desconhecidas

ASSUMPÇÃO, M. E.; BOCCHINI, M. O. *Para escrever bem*. Barueri, SP: Manole, 2006.

QUESTÕES PARA REFLETIR

Você já se perguntou como é a estrutura da maior parte dos textos que compõem o ENEM?

OBRIGADO!
Faculdade
cultura
inglesa